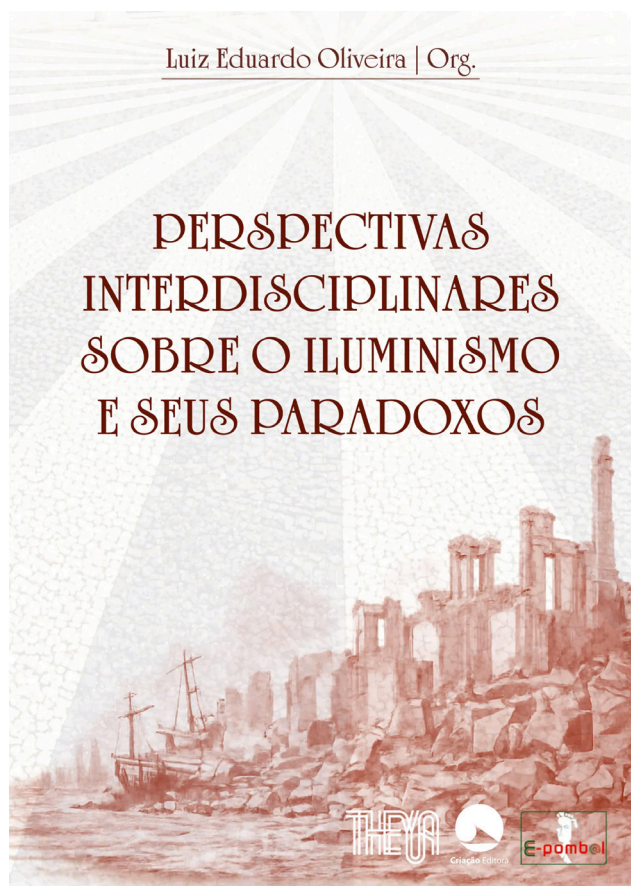


Oliveira, L. E. (Org.). (2026). *Perspectivas interdisciplinares sobre o Iluminismo e seus paradoxos*. Editora Criação. Aracaju, 424 pp.

JÚLIA DUARTE¹



Em um contexto historiográfico marcado pela revisão crítica das promessas universalistas da modernidade ocidental, os estudos sobre o Iluminismo têm assumido crescente relevância. Longe de interpretações celebratórias que associavam o «Século das Luzes» exclusivamente ao progresso, à racionalidade e à emancipação, parte significativa da historiografia contemporânea passou a evidenciar as ambiguidades, tensões e mecanismos de exclusão presentes no projeto ilustrado europeu. É nesse horizonte interpretativo que se insere *Perspectivas interdisciplinares sobre o Iluminismo e seus paradoxos*, obra organizada por Luiz Eduardo Oliveira, resultante do IV Simpósio Pombalino Internacional².

¹ Doutoranda em História da Educação pela Universidade Federal de Sergipe, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4499-6511>.

² O IV Simpósio Pombalino Internacional foi promovido pela Cátedra Marquês de Pombal do Instituto Camões, sediada na Universidade Federal de Sergipe. O evento que tem o mesmo título da obra em análise, reuniu investigadores (as) do Brasil e de Portugal que refletiram, entre os dias 15 e 17 de outubro de 2025, sobre o Iluminismo e seus paradoxos em uma perspectiva interdisciplinar.

O livro destaca-se pela capacidade de articular o passado com a atualidade bem como pelo rigor científico na utilização de fontes primárias e no diálogo com correntes teóricas de referência. A coletânea de textos é organizada e dividida em quatro eixos temáticos: Iluminismo, Pombalismo e transformações políticas; Reformas educacionais e cultura do conhecimento; Iluminismo, Império e colonialidade; e Cultura, representações e historiografia.

A primeira parte conta com textos de autoria de Kenneth Maxwell, Luiz Carlos Villalta, José Eduardo Franco, Susana Mourato Alves-Jesus, Cristina de Cássia Pereira Moraes e Patrícia da Silva Soares. Longe de uma visão romantizada sobre o século das «Luzes», os capítulos que a compõem refletem sobre as redes de conexão e os mecanismos de controle que sustentaram a administração josefino-pombalina. Os estudos analisam os impactos dessa administração na formação política do Brasil independente, a constituição de uma esfera pública sob a vigilância dos órgãos de censura e os paradoxos de um projeto que, embora orientado para a racionalização iluminista, recorreu a dinâmicas despóticas, à violência institucional e à criação de novos mitos políticos para centralizar o poder do Estado.

O foco da parte seguinte recai sobre os impactos da reestruturação pedagógica e científica promovidos pelas reformas josefino-pombalinas. Nessa direção, as investigações de Thaïs Nívea Fonseca, Thadeu Vinícius

Teles, Elaine Maria Santos, Márcio Ponciano e Sandro Márcio Drumond examinam a estatização e a laicização do ensino à luz dessas reformas e das singularidades regionais do ultramar, demonstrando como áreas específicas, nomeadamente a instrução comercial, o ensino normatizado da língua inglesa, a formação matemática no Real Colégio dos Nobres e a produção dos manuais de instrução militar, foram instrumentalizadas como saberes úteis e estratégicos para a consolidação e a modernização das estruturas administrativas e técnicas do reino.

Na sequência, as investigações reunidas problematizam o ideário ilustrado e a aplicação prática das diretrizes pombalinas nos territórios coloniais, concentrando sua análise crítica nos contextos da América Portuguesa e de Angola. As pesquisas desenvolvidas por Edna Maria Matos Antônio, João Paulo Peixoto e Thamires da Silva Souza apontam para uma renovação metodológica ao questionar a tendência da historiografia tradicional de interpretar os processos históricos a partir da atuação isolada de indivíduos excepcionais. Nessa perspectiva, os textos fornecem ferramentas de leitura que privilegiam o exame das ideias, das práticas administrativas e das complexas reações locais suscitadas pelas reformas. Aqui, o império é apresentado a partir de suas constantes redefinições, motivadas pelas resistências, especificidades e negociações locais.

A quarta e última coletânea de textos convida os leitores a uma análise histórica, biográfica e literária através das investigações de Fernanda Santos, Kate Constantino Oliveira, Fernando Morato, Jean Pierre Chauvin e Jorge Carvalho do Nascimento. Os autores analisam o período josefino-pombalino a partir de perspectivas diversas, que vão desde o olhar do homem das «luzes» sobre o espaço amazônico até os percalços da produção e recepção da obra do poeta Domingos Caldas Barbosa. Essa abordagem aproxima o leitor das questões ligadas à racialização de indivíduos de origem africana no mundo lusófono, evidenciando mecanismos de discriminação que operam até os dias de hoje.

Nessa seleção de textos, os autores também direcionam o olhar para o poder da narrativa e da ficção histórica na mitificação do Marquês de Pombal. Sob esse viés, a literatura oitocentista é apresentada como construtora de sua imagem mítica, sobretudo, a partir do Romance de Clémence Robert. Os textos também problematizam a expulsão dos jesuítas, analisada como consequência de uma eficaz construção discursiva, política e simbólica que converteu os religiosos em bodes expiatórios e, simultaneamente, consolidou a autoridade e o perfil reformador de Sebastião José de Carvalho e Melo, que, futuramente, receberia

o célebre título de Marquês de Pombal. Por fim, a obra apresenta o relevante papel da historiadora sergipana Maria Thétis Nunes para a historiografia educacional e como as reformas josefino-pombalinas foram analisadas em sua produção.

Em suma, *Perspectivas interdisciplinares sobre o Iluminismo e seus paradoxos*, organizada por Luiz Eduardo Oliveira, consolida-se como uma contribuição relevante para os estudos luso-brasileiros. O mérito da obra consiste em sua proposta interdisciplinar, que integra análises da história, educação, literatura, linguística e filosofia, bem como em sua excelência analítica e rigor científico dos textos. O livro cumpre o papel de desmitificar o projeto iluminista na administração pombalina, expondo suas contradições na metrópole e nas realidades coloniais do Brasil e de Angola. Contudo, em uma coletânea dessa natureza, em que os capítulos transitam por múltiplas áreas do conhecimento e recortes geográficos distintos, a ausência de um posfácio priva o leitor de uma reflexão final capaz de conectar as diferentes perspectivas presentes na diversidade de textos apresentados. Essa ausência, no entanto, não retira o mérito da obra, que se mantém como referência fundamental para quem busca compreender o Iluminismo e seus paradoxos.